

Nº 09, dez/98, p.1-4



SISTEMATIZAÇÃO DA COLETA DE DADOS PARA A DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA DE PERFIS DE SOLOS¹

Eufran Ferreira do Amaral²
José Ribamar Torres da Silva³
Manuel Alves Ribeiro Neto⁴

INTRODUÇÃO

O ponto básico da classificação taxonômica e dos levantamentos pedológicos é a descrição morfológica dos perfis de solo, que representa a fonte de informações de campo, e deve ser executada somente por profissionais capacitados.

A partir da descrição morfológica se tem a visão das potencialidades e restrições de determinada classe de solos podendo recomendar ou evitar o cultivo de determinada cultura.

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS DE CAMPO

Um dos problemas enfrentados pelos pedólogos, alunos de pós-graduação e graduação é a forma de notação dos dados coletados a campo.

A Universidade Federal do Acre, através do Departamento de Ciências Agrárias, e a Embrapa Acre, vêm usando nas suas descrições morfológicas uma ficha de coleta de dados (em anexo) que permite ao profissional descrever o perfil completo utilizando apenas duas páginas.

Entre outras vantagens pode-se citar:

- Maior eficiência na notação de campo;
- Facilidade na tabulação de dados;
- Eficiência para entrada com informações em um banco de dados;
- Permite a montagem de um arquivo com as fichas de campo, com facilidade de acesso e consulta.

Após quatro anos de aperfeiçoamento, a Embrapa Acre e UFAC colocam a disposição de pedólogos, estudantes, e outros profissionais que usam descrição morfológica em suas atividades, um instrumento de uso fácil e eficiente na coleta de dados a campo, cuja ficha apresenta-se a seguir:

¹ Trabalho financiado parcialmente pelo Programa Alternativas para a Agricultura de Derruba e Queima – ASB/ICRAF

² Eng.-Agr.; B.Sc.; Embrapa Acre, BR 364, Km 14, Caixa Postal 392, CEP 69908-970, Rio Branco-Acre.

³ Eng.-Agr.; D.Sc.; UFAC, BR 364, Km 04, CEP 69.908-970, Rio Branco-Acre.

⁴ Eng.-Agr.; B.Sc.; UFAC.

2.5 Y	S																			2.5 Y	S																						
	U																				U																						
5 Y	S																				5 Y	S																					
	U																				U																						

1.1.1. MOSQUEADO (NOTAÇÃO)

A. QUANTIDADE										B. TAMANHO										C. CONTRASTE									
POUCO										PEQUENO										DISTINTO									
COMUM										MÉDIO										DIFUSO									
ABUNDANTE										GRANDE										PROEMINENTE									

2. TEXTURA

MUITO ARGILOSO									
ARGILA									
ARGILA ARENOSA									
ARGILA SILTOSA									
FRANCO-ARGILOSO									
FRANCO-ARGILO-SILTOSO									
FRANCO-ARGILO-ARENOSO									
FRANCO									
FRANCO-SILTOSO									
FRANCO-ARENOSO									
SILTE									
AREIA FRANCA									
AREIA									

21. FRAÇÕES GROSSEIRAS

A. CASCALHO (Ø 2 mm-2 cm)

MUITO CASCALHENTA									
CASCALHENTA									
COM CASCALHO									

B. CALHAU (Ø 2 cm-20 cm)

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

C. MATAÇÃO (Ø > 20 cm)

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

2.1.1. GRAU DE ARREDONDAMENTO

ANGULAR									
SUBANGULAR									
SUBARREDONDADA									
ARREDONDADA									
BEM ARREDONDADA									



3. ESTRUTURA

3.1. TIPO	3.2. TAMANHO	3.3. GRAU
LAMINAR	MUITO PEQUENO	GRÃOS SIMPLES
PRISMÁTICA	PEQUENO	MACIÇA
COLUNAR	MÉDIO	FRACA
BLOCOS ANGULARES	GRANDE	MODERADA
BLOCOS SUBANGULARES	MUITO GRANDE	FORTE
GRANULAR		

4. POROSIDADE

4.1. TAMANHO	4.2. QUANTIDADE
MUITO PEQUENOS (Ø < 1mm)	POUCOS
PEQUENOS (Ø 1-2 mm)	COMUNS
MÉDIOS (Ø 2-5 mm)	MUITOS
GRANDES (Ø 5-10 mm)	
MUITO GRANDES (Ø > 10 mm)	

5. CONSISTÊNCIA

5.1. SOLO SECO	5.2. SOLO ÚMIDO
SOLTO	SOLTO
MACIO	MUITO FRIÁVEL
LIGEIRAMENTE DURO	FRIÁVEL
DURO	FIRME
MUITO DURO	MUITO FIRME
EXTREMAMENTE DURO	EXTREMAMENTE FIRME

5.3. SOLO MOILHADO

A. PLASTICIDADE	B. PEGAJOSIDADE
NÃO PLÁSTICO	NÃO PEGAJOSO
LIGEIRAMENTE PLÁSTICO	LIGEIRAMENTE PEGAJOSO
PLÁSTICO	PEGAJOSO
MUITO PLÁSTICO	MUITO PEGAJOSO

6. CEROSIDADE

FRACA	POUCO	FRACAMENTE CIMENTADO
MODERADA	COMUM	FORTEMENTE CIMENTADO
FORTE	ABUNDANTE	EXTREMAMENTE CIMENTADO

8. NÓDULOS E CONCREÇÕES MINERAIS

8.1. QUANTIDADE	8.2. FORMA	8.3. TAMANHO E DUREZA
MUITO POUCO	ESFÉRICA	PEQUENO
POUCO	IRREGULAR	GRANDE
FREQUENTE	ANGULAR	MACIO
DOMINANTE		DURO

8.4. CONTEÚDO DE CARBONATOS (Hcl 10%)

LIGEIRA									
FORTE									
VIOLENTA									

8.5. CONTEÚDO DE MANGANÊS (H₂O₂)

LIGEIRA									
FORTE									
VIOLENTA									

8.6. COR

8.7. NATUREZA

V. RAÍZES

A. QUANTIDADE	B. DIÂMETRO
ABUNDANTES	MUITO FINAS

MUITAS										FINAS									
COMUNS										MÉDIAS									
POUCAS										GROSSAS									
RARAS										MUTIO GROSSAS									

VI. FATORES BIOLÓGICOS

